

A ALEGRIA DE ENCONTRAR O SALVADOR

Depois que Jesus nasceu em Belém da Judéia, nos dias do rei Herodes, magos vindos do Oriente chegaram a Jerusalém e perguntaram: "Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo". Quando o rei Herodes ouviu isso, ficou perturbado, e com ele toda a Jerusalém. Tendo reunido todos os chefes dos sacerdotes do povo e os mestres da lei, perguntou-lhes onde deveria nascer o Cristo. E eles responderam: "Em Belém da Judéia; pois assim escreveu o profeta: 'Mas tu, Belém, da terra de Judá, de forma alguma és a menor entre as principais cidades de Judá; pois de ti virá o líder que, como pastor, conduzirá Israel, o meu povo' ". Então Herodes chamou os magos secretamente e informou-se com eles a respeito do tempo exato em que a estrela tinha aparecido. Enviou-os a Belém e disse: "Vão informar-se com exatidão sobre o menino. Logo que o encontrarem, avisem-me, para que eu também vá adorá-lo". Depois de ouvirem o rei, eles seguiram o seu caminho, e a estrela que tinham visto no Oriente foi adiante deles, até que finalmente parou sobre o lugar onde estava o menino. Quando tornaram a ver a estrela, encheram-se de júbilo. Ao entrarem na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram. Então abriram os seus tesouros e lhe deram presentes: ouro, incenso e mirra – Mt 2.1 a 11

INTRODUÇÃO:

Três grupos distintos de pessoas tiveram a grata satisfação de encontrar o Salvador. Magos vindos do distante oriente, pastores que cuidavam de seus rebanhos nos arredores de Jerusalém e uma dupla de piedosos judeus formam um improvável grupo de pessoas privilegiadas.

I. A ALEGRIA DOS MAGOS DO ORIENTE:

Quando tornaram a ver a estrela, encheram-se de júbilo – verso 10

Os magos provavelmente eram estudiosos da religião zoroastrista, sacerdotes da religião persa ou estudiosos que viviam na região conhecida como Mesopotâmia. Eles conheciam detalhes da astronomia e provavelmente as profecias dos profetas de Israel.

A ocasião segundo pesquisas feitas pelo astrônomo Kepler seria o ano 7 a.C quando houve uma conjunção de Júpiter e Saturno na constelação de Peixes ou mais tarde, em 4 a.C num surgimento de alguma estrela variável conforme registros encontrado entre os chineses.

- Vieram a Jerusalém porque para eles um rei nasce num palácio. Provavelmente eles sabia que o “recém-nascido rei dos judeus” seria descendente de Davi.
- Foram a Herodes porque Herodes tinha um palácio. Eles não sabiam que Herodes não era da linhagem davídica e sim um descendente de Esaú.
- A estrela os guiou até a Judeia, as Escrituras a Belém. Eles certamente ignoravam a profecia de Miqueias.

O fato a se destacar é que vieram de longe no intuito de ver o “recém-nascido rei dos judeus”. A jornada deles foi demorada e muito difícil. Eles não faziam ideia do que iriam encontrar na Judeia. A única informação que eles tinham era que um menino havia nascido entre os judeus e que deveriam ir vê-lo levando-lhe presentes preciosos.

- Ao encontrar o menino eles se alegraram grandemente.

O feliz encontro era a realização de uma busca que envolveu uma longa e penosa viagem. Eles eram religiosos e foram guiados por Deus ao encontro do Salvador. Deus os guiou da forma mais apropriada a eles. Primeiro Deus se valeu da estrela e depois os guiou pelas Escrituras.

II. A ALEGRIA DOS PASTORES

Havia pastores que estavam nos campos próximos e durante a noite tomavam conta dos seus rebanhos. E aconteceu que um anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor resplandeceu ao redor deles; e ficaram aterrorizados. Mas o anjo lhes disse: "Não tenham medo. Estou lhes trazendo boas novas de grande alegria, que são para todo o povo: Hoje, na cidade de Davi, lhes nasceu o Salvador que é Cristo, o Senhor. Isto lhes servirá de sinal: encontrarão o bebê envolto em panos e deitado numa manjedoura". De repente, uma grande multidão do exército celestial apareceu com o anjo, louvando a Deus e dizendo: "Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens aos quais ele concede o seu favor". Quando os anjos os deixaram e foram para o céu, os pastores disseram uns aos outros: "Vamos a Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos deu a conhecer". Então correram para lá e encontraram Maria e José, e o bebê deitado na manjedoura. Depois de o verem, contaram a todos o que lhes fora dito a respeito daquele menino, e todos os que ouviram o que os pastores diziam ficaram admirados – Lc 2.8 a 18

- Diferente dos magos que vieram do oriente os pastores eram de Belém.

Belém era uma cidadezinha próxima a Jerusalém. Nela moravam pessoas simples que cultivavam costumes igualmente simples. Os pastores de ovelhas eram considerados homens rudes e ignorantes. Eles eram pobres e nada puderam trazer para homenagear o menino “recém-nascido rei dos judeus”.

- Eles não entendiam nada de astronomia e provavelmente ignoravam muitas profecias do AT.

A ignorância deles era tamanha que não podiam ser guiados por estrelas nos céus ou profecias proferidas há mais de 500 anos antes.

Anjos vieram a eles e lhes anunciaram o nascimento do Salvador. Nem estrelas, nem Escrituras, eles foram guiados por anjos.

A jornada deles foi curta. Eles apascentavam seus rebanhos nos montes ao redor de Belém. Em questão de horas de caminhada eles já estavam na pequena cidade e podiam ver o bebê “envolto em panos e deitado numa manjedoura”.

Mas a alegria foi igualmente contagiante. Eles ficaram tão felizes por encontrar o Salvador que logo “contaram a todos o que lhes fora dito a respeito daquele menino”. Eles foram os primeiros evangelistas, logo depois da estrela e dos anjos.

III. A ALEGRIA DE UMA VIDA TODA:

Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão, que era justo e piedoso, e que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele. Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ver o Cristo do Senhor. Movido pelo Espírito, ele foi ao templo. Quando os pais trouxeram o menino Jesus para lhe fazer conforme requeria o costume da lei, Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo: "Ó Soberano, como prometeste, agora podes despedir em paz o teu servo. Pois os meus olhos já viram a tua salvação, que preparaste à vista de todos os povos: luz para revelação aos gentios e para a glória de Israel, teu povo" – Lc 2.25 a 32

- Simeão não era um religioso persa, ou mesmo um pastor de ovelhas, ele era um judeu piedoso.

Provavelmente ele conhecia as profecias e também sabia que a ocasião era aquela.

- Simeão não foi guiado por uma estrela, nem mesmo ouviu um coro de anjos anunciando-lhe a chegada do Salvador.

Diferente dos magos ele não se guiava pelas estrelas e não precisou dos anjos como os pastores ignorantes. Ele era guiado pelo Espírito Santo.

- Simeão recebeu uma revelação do Espírito Santo de que “ele não morreria antes de ver o Cristo do Senhor”

A comunicação do Espírito Santo a ele era específica. Não havia obscuridade como a direção dada por uma estrela ou a objetividade de uma experiência angelical, a revelação que o levou ao Salvador foi de foro íntimo, altamente subjetivo e particular.

- Movido pelo Espírito Santo ele foi ao templo no momento em que Jesus Cristo estava sendo apresentado a Deus.

Ele tinha uma confiança muito grande na direção concedida a ele pelo Espírito Santo. Ao que tudo indica, ele tinha intimidade e experiência com esta forma de ser dirigido por Deus.

A alegria dele foi imensa. A busca de uma vida toda se realizava naquele dia. Seus olhos viram o Salvador.

Simeão não somente viu o Salvador, ele também o tomou em seus braços e louvou a Deus. Sua vida havia valido a pena.

Além de Simeão ainda há uma profetisa por nome Ana:

Estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era muito idosa; havia vivido com seu marido sete anos depois de se casar e então permanecera viúva até a idade de oitenta e quatro anos. Nunca deixava o templo: adorava a Deus jejuando e orando dia e noite. Tendo chegado ali naquele exato momento, deu graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém – Lc 2.36 a 38

Ana era uma senhora idosa, que assim como Simeão, “aguardava a redenção de Jerusalém”. Ela sabia que o menino nos braços de Maria seria o cumprimento dessa esperança.

Ana viu o Salvador, se alegrou dando graças a Deus e passou a falar a respeito dele para todos os que nutriam a mesma esperança.